

Tempo Comum - 18º Domingo

Serra do Pilar, 2 agosto 2015

Irmãos:

O sinal da multiplicação dos pães arrasta atrás de si uma quantidade de importantes questões intimamente relacionadas com a existência de todos os homens, e com a Vida e a Fé dos Cristãos.

O «sistema» que Jesus condenou e declarou irreconciliável com o Reino de Deus quando disse «não podeis servir a Deus e ao Dinheiro» faz do Pão e da Economia um fim em si mesmo. O «pão» tornou-se um círculo vicioso e viciado: trabalha-se para comer e come-se para trabalhar!

E que acontece à Vida no meio de tudo isto? Nascermos para ser comidos? E aqueles que nos comem nasceram para o fazerem? Os frutos do nosso trabalho terão de ir sempre parar às mãos dos que não trabalham?

Questões intrincadas estas: mas restituir à Eucaristia toda a sua verdade, não é independente de restituir à Vida, ao Pão e ao Trabalho a Justiça original!

Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos,
tem piedade de nós!

Kyrie, eleison!

Cristo, que vieste chamar os pecadores,
tem piedade de nós!

Christe, eleison!

Senhor, que intercedes por nós junto do Pai,
tem piedade de nós!

Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Ámen!

Oremos (...)

Ó Pai, ensina esta tua Comunidade a celebrar a Eucaristia na sinceridade e no conhecimento da Fé na alegria e no entusiasmo da Esperança e no ritmo do Amor para que a Comunhão Fraternal surja como o sinal claro da Presença do Senhor Jesus Cristo no meio de nós, ele que é teu Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo que nos habita!
Amen!

Leitura do Livro do Êxodo (16,2/4 e 12/15)

Naqueles dias, toda a assembleia dos filhos de Israel começou a murmurar no deserto contra Moisés e Aarão. Disseram-lhe os filhos de Israel: *Tivéssemos antes morrido às mãos de IAVÉ na terra do Egito, quando estávamos sentados ao pé das panelas de carne e comíamos pão com fartura! Trouxeste-nos a este deserto para deixar morrer à fome toda esta multidão?* Então IAVÉ disse a Moisés: *Do céu, vou fazer chover pão para vós. Cada dia, o povo sairá a apanhar a porção necessária. Vou assim pô-lo à prova, para ver se vai ou não seguir a minha Lei. Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel. Vai, pois, dizer-lhes: “Ao cair da noite, podereis comer carne, e de manhã saciar-vos-eis de pão. Então reconhecereis que eu, IAVÉ, sou o vosso Deus”.* Nessa tarde, apareceram codornizes, tantas que cobriam o acampamento, e na manhã seguinte rodeava o mesmo acampamento uma camada de orvalho. Quando ela se evaporou, apareceu à superfície do deserto uma fina substância granulosa, tão fina como a geada. Quando a viram, os filhos de Israel perguntavam uns aos outros *Man-hu?* que quer dizer *que é isto?* Eles não sabiam o que era. Disse-lhes então Moisés: *É o pão que IAVÉ vos dá como aliment».*

Salmo responsorial (do Salmo 77)

O Senhor deu-lhes o pão do céu.

Nós ouvimos e aprendemos,
os nossos pais nos contaram
os louvores do Senhor e o seu poder
e as maravilhas que Ele realizou.

Deu suas ordens às nuvens do alto
e abriu as portas do céu;
para alimento fez chover o maná,
deu-lhes o pão do céu.

Leitura da Carta de Paulo aos Efésios (4,17 e 20/24)

Meus Irmãos! Eis o que vos digo e aconselho em nome do Senhor: não torneis a proceder como os pagãos que vão atrás do seu espírito fútil. Não foi assim que aprendestes a conhecer o Cristo, se é que dele ouvistes pregar e fostes instruídos sobre ele em termos verdadeiros. Trata-se de abandonar a vida antiga e de não serdes mais o homem que éreis antigamente, corrompido por desejos enganadores. Deixai-vos renovar no íntimo do vosso espírito, adquirindo as virtudes do Homem Novo criado à imagem de Deus, na Justiça e Santidade verdadeiras.

Aleluia!

Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,24/35)

A multidão viu que Jesus e os discípulos não estavam à beira do lago. Subiram então para as embarcações e foram para Cafarnaúm à sua procura.

Ao encontrá-lo do outro lado do lago, disseram-lhe: *Mestre, quando chegaste aqui?* Jesus respondeu-lhes: *Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-me não porque tendes entendido o sinal mas porque comestes o pão e ficastes saciados. Trabalhai, portanto, não pela comida que desaparece, mas pelo alimento que permanece até à vida eterna e que o Filho do Homem vos dará. A ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu sinal.*

Disseram-lhe de seguida: *E que havemos de fazer para trabalhar na Obra de Deus?* Jesus respondeu-lhes: *A Obra de Deus consiste em acreditardes naquele que ele enviou.* Eles disseram-lhe: *Que sinal nos dás então para que, vendo-o, acreditemos em ti? Que obra realizas? No deserto, os nossos pais (tiveram um sinal:) comeram o maná conforme está escrito: deu-lhes a comer um pão que veio do céu.* Então Jesus explicou-lhes: *Em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o Pão*

do céu: o verdadeiro Pão de Deus é o que desce do céu e dá a Vida ao Mundo. Eles disseram-lhe: Mas então, Senhor, dá-nos sempre desse pão! Jesus respondeu-lhes: Eu é que sou o Pão da Vida. Quem vem a mim nunca mais terá fome; quem acredita em mim nunca mais terá sede!

Aleluia!

Homilia

(João 6,24-35)

Irmãos:

1. Do que aqui se trata, é do nosso desejo: do desejo, do corpo, da necessidade, da saciedade... do pão e do alimento. Que haverá de mais essencial, de mais quotidiano, de mais importante para a nossa vida, do que o alimento? E, neste caso, de nada adianta afirmar que as nossas preocupações são outras, mais «superiores» ou «espirituais» do que o simples alimento... na verdade, o que determina (na maioria das vezes, inconscientemente), o nosso dia-a-dia, as nossas acções e comportamentos, as nossas relações, as nossas defesas, os nossos conflitos, é o saciar das nossas necessidades vitais: o alimento, os afectos, a necessidade de reconhecimento, de aceitação, o sentido do nosso trabalho, das nossas convicções... tudo o que nos é humano.

2. De nada adianta apontar o sentido do nosso «ser cristão» para algo que esteja de fora destas realidades vitais: podemos afirmar que ser cristão é uma questão ética, de compromisso social, de prática sacramental, de participação comunitária, de reforma da Igreja, do Concílio... a tentação de separar estes compromissos - afirmados pela nossa mente e pela nossa boca – do que realmente constitui o nosso pão, o nosso alimento, o nosso trabalho, o nosso corpo, as nossas relações, o nosso quotidiano... quando a multidão (e os discípulos!) perguntam a Jesus: «como devemos trabalhar na Obra de Deus?», Jesus não responde com uma ética, um compromisso social ou eclesial; Jesus responde: «Acreditaí naquele que o Pai enviou».

3. E aqui regressamos a um encontro pessoal, com Aquele que é o Alimento. É esta a linguagem do Pai-Nosso, quando diz: «Dá-nos o nosso pão de cada dia»; ou da Eucaristia, quando o Senhor diz, partindo o pão: «Este é o meu Corpo». Trata-se de uma transformação, de uma personalização das realidades vitais de cada um de nós; o membro de um casal transforma-se, humaniza-se, dia após dia, através do amor (do amor, do perdão, da súplica, do choro, da ternura) que o seu parceiro lhe tem. A pessoa é progressivamente transformada, no sentido da humanização, quando o encontro consigo mesma e com o seu dia-a-dia se dá numa lógica de aceitação, de perdão, de silêncio, de contemplação do outro. Naturalmente, o «pão» que nos é diariamente oferecido vai noutro sentido: o consumo plastificado, o excesso de informação alarmista (com a sua espiral absurda de comentaristas), a 'lei da selva' no mundo do trabalho, os canais e redes de entretenimento estúpido...

4. Há o risco de ler a recente encíclica de Francisco numa chave moralista, de compromisso ético ou moral, como algo exterior a nós (risco comum à leitura do próprio Evangelho). O «Cuidado da Casa Comum» é o cuidado pela nossa vida, unida aos irmãos e à natureza como uma Videira (João 15,1-8). As perguntas são dirigidas a cada um de nós, e eu calo-me na hora de dar uma resposta:

«Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer? Esta pergunta não toca apenas o meio ambiente de maneira isolada, porque não se pode pôr a questão de forma fragmentária. Quando nos interrogamos acerca do mundo que queremos deixar, referimo-nos sobretudo à sua orientação geral, ao seu sentido, aos seus valores. Se não pulsa nelas esta pergunta de fundo, não creio que as nossas preocupações ecológicas possam alcançar efeitos importantes. Mas, se esta pergunta é posta com coragem, leva-nos inexoravelmente a outras questões muito directas: com que finalidade passamos por este mundo? Para que viemos a esta vida? Para que trabalhamos e lutamos?» (n. 160)

5. Há um Pão que nos é oferecido: Ele é de Graça, Ele é Graça. Que a nossa vontade de trabalhar na Obra de Deus não nos afaste d'Ele, dos nossos irmãos, de nós próprios. Afinal, será Ele o nosso Alimento. Que o nosso desejo por Ele nunca se perca nem diminua.

Preces

Oremos ao Senhor pela sua Igreja e pelo nosso Mundo, para que o diálogo e a convergência entre uma e o outro aconteçam a todos os níveis, e dêem frutos os valores vastamente semeados no coração do Homem!

Oremos ao Senhor pelas Nações aterrorizadas pelo medo ou irredutibilizadas pelo ódio, pois que os *muros* levantados não ajudam no diálogo da Paz!

Oremos ao Senhor pelos Discípulos da hora que passa, para que nada temam e não se deixem arrastar por valores alheios ao Evangelho, pois que unicamente hão-de ser «obreiros da Paz»!

Oremos ao Senhor para que dê aos Discípulos desta hora um modo de estar a exemplo do de Cristo, sem medo e em paz, sempre activos e sempre capazes de sofrer por aqueles que amamos e por aquilo em que acreditamos!

Oremos ao Senhor por todos os nossos Irmãos que, em qualquer parte, sofrem as mesmas dificuldades que nós!

Oração final

Abre-nos os olhos do coração, ó Pai,
nós to pedimos, no final desta celebração
da morte e ressurreição de Jesus,
para penetrarmos progressivamente
o mistério da Igreja e sua tarefa no tempo.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que a inspira!
Ámen!

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: Nm 11. 4b-15; Sl 80; Mt 14, 13-21
3ª-feira: Nm 12, 1-13; Sl 50; Mt 14, 22-36
4ª-feira: Nm 13,1-2.25-14,1.26-29.34-35; Sl 105; Mt 15, 21-28
5ª-feira: Nm 20, 1-13; Sl 94; Mt 16, 13-23
6ª-feira: Dt 4, 32-40; Sl 76; Mt 16, 24-28
Sábado: Dt 6, 4-13; Sl 17; Mt 17, 14-20